

OPINIÃO

Editor-coordenador
Jary Cardoso

opiniaogrupoparade.com.br

Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoparade.com.br/ Tel: 71 3340 8990/ Twitter: reporteratarde/
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião/ R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

TEMPO PRESENTE



Levi Vasconcelos

tempopresente@grupoparade.com.br

A homenagem que *desomenageia*

A campanha publicitária *O poder de mudar a história – Isso é coisa de mulher*, com assinatura da Secretaria da Promoção da Igualdade (Sepromi) do governo estadual, deflagrada para marcar a passagem do Dia da Mulher, cometeu ato falho grave.

Compõem a homenagem, entre outras, Luiza Mahin (ex-escrava, mãe do abolicionista Luiz Gama), Maria Quitéria (heroína da Independência), Loreta Valadares (feminista e ativista política), mãe Stela de Oxóssi e Neide Candolina (educadora baiana). O xis da questão: Neide Candolina nunca existiu. É obra de ficção de Caetano Veloso.

Os idealizadores da campanha pensaram ser Neide a professora Candolina Rosa de Carvalho Cerqueira, nome de escola no Pau Miúdo. Numa carta intitulada 'A homenagem que *desomenageia*', Maria Isabel Vitória de Carvalho, sobrinha da professora, denuncia a situação. Conta ela que Caetano criou a música *Neide Candolina* para homenagear Neide, dona do Zamzibar, uma amiga, e a professora Candolina, de quem foi aluno no Severino Vieira. Conclui Maria Isabel:

'Na superficialidade, a homenagem se perde. A essência da trajetória é desprezada. A Educadora continua invisível'.

A despedida de Nilo

Nilo Coelho (PSDB), prefeito de Guanambi, fará grande festa quarta-feira. Vai renunciar ao mandato para ser o vice de Paulo Souto (DEM). Em 1986, Nilo também era prefeito e renunciou para ser o vice de Waldir Pires. Ganhou e acabou governador (Waldir renunciou para ser o vice de Ulysses Guimarães).

Está confiante que agora também vence, embora o único vice feliz do momento seja o dele em Guanambi, Charles Santana, que a partir de quarta será prefeito.

Enfim, a ponte de Malhada

Pertinho de Guanambi, ao lado do ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, e de César Borges, Jaques Wagner fará a festa dele hoje. O trio vai inaugurar a ponte Malhada-Carinhanha, a quarta sobre o Rio São Francisco, que vai chamar-se Guimarães Rosa.

A ponte é uma velha aspiração. Há mais de 50 anos se fala nela, que integra o projeto de Vasco Neto de fazer de Campinho, em Marauá, o porto de Brasília. Até que enfim...

Pirai sem estrada

Jaques Wagner tornou-se o primeiro governador a visitar Pirai do Norte, em novembro passado, quando prometeu recuperar a intratável estrada que liga Ituberá a Gandu, cortando o município. Não vai cumprir.

Até que a licitação da obra foi feita, mas deu deserta. Ou seja, não houve interessados. Diz o secretário João Leão (Infraestrutura) que 'o volume de obras na Bahia é tanto que estão faltando empreiteiras'.

Proposta indecente

Empresários da construção pesada dizem que não é nada disso. Empreiteiras há. O que faltou no caso da estrada Ituberá-Gandu foi uma proposta decente. Na real, foram duas licitações, a primeira de R\$ 6,5 milhões e a segunda de R\$ 18 milhões. Ninguém quis.

A razão é elementar: a obra tem custo estimado de no mínimo R\$ 30 milhões.

• Se o trânsito na Rótula do Abacaxi sempre foi muito ruim (daí o nome) e piorou com as obras que lá estão sendo realizadas, agora com o desmoronamento de parte do acesso em construção degringolou. É caos total.

• O professor Cid Teixeira lança terça na Galeria do Livro, Rio Vermelho (19h), o livro *A história do petróleo na Bahia*. Foi auxiliado pelos pesquisadores Fernando Oberlander e Daniel Rebouças e conta uma novidade, datam de 1852 os primeiros registros de petróleo em terras baianas, mais exatamente em Marauá, no baixo sul.

POLÍTICA COM VATAPÁ

Gaspazinho

Conta Sebastião Nery que Luiz Antônio Santos, compositor de *Barracão*, *Lata d'água na cabeça* e outras joias da música popular brasileira, trabalhava no Ministério da Guerra (hoje do Exército) no Rio, mas não ia lá. Ou melhor, só aparecia no fim do mês para pegar o contracheque.

Era queridíssimo, e a cúpula da caserna até curtia, chamava ele de *Gaspazinho*, o fantasma da camarada. E tiravam sarro da situação dizendo que vez ou outra o bom Luiz Antônio dava um telefonema:

- Alô?
- Pois não.
- É do Ministério da Guerra?
- É.
- E tem guerra?
- Não.
- Tá bem. Quando tiver eu apareço.

ESPAÇO DO LEITOR

☉ D. Pedro II já previa

Estava achando estranho, como a imprensa, que vinha dando destaque para a transposição do Velho Chico, naquele ano pré-eleitoral de 2001, de repente silenciasse. Baixou um manto negro sobre o Opará, em 2002. Nenhuma matéria sobre o rio. Como vinha acompanhando as discussões neste prestimoso jornal, notei que, em 2003, baixou um novo silêncio. A partir de 2004, não. Aí foi um verdadeiro tsunami de reportagens, cartas e declarações, até 2008. O ano de 2009, com escavações irreversíveis indo aos trancos e barrancos, com um bispo no meio, o presidente, que já não conseguia mais enganar a ninguém, porque mentiu sobre a revitalização, chamou o Exército e mandou que tocasse a obra. Só que o presidente Lula não contava com uma imprensa livre. Pois suas tentativas de amordaçá-la foram para o brejo, com Vannuchi e tudo. E agora Lula? Inaugurar pela metade não vale. D. Pedro II já previa o que está no editorial de 23/3/10 de A TARDE. JOSÉ SILVA GAZAR, ZEGAZAR@GMAIL.COM, SALVADOR-BA

☉ Parabéns pela poética!

Parabéns ao jornal A TARDE e, especial, aos repórteres que produziram a primorosa matéria sobre a violência que deixa os adolescentes vulneráveis! As variadas narrativas revelam um texto rico e cheio de poesia, atemporal, ao tratar de um tema grave (com fatos, relatos, análises e recomendações). Esse é o tipo de linguagem do nosso tempo – sutil e intimista. SINÉAS SANTOS, SINEASS@GMAIL.COM, SALVADOR-BA

☉ Tortura eleitoral

Tempo de eleições. É chegada a hora da tortura eleitoral, via mídia eletrônica, através das ondas de rádio e TV. É hora de mentirosos e embusteiros desfiarem um rosário de promessas e enganações bem diante dos nossos olhos e ouvidos. Uma dúvida cruel nos intriga: será que a maioria da população, dos "eleitrouxas", acredita nessa gente, tão manjada e tão sem moral perante a opinião pública? Será que juízes, os próprios candidatos e autoridades constituídas assistem a esse "festival de baboseiras" e asneiras conceituais? Confesso: é um momento em que sinto um misto de prazer e raiva, quando da invasão, dessa tortura psicológica no meu ambiente familiar. Pra-

Haroldo Abrantes / Ag. A TARDE / 5.5.2009



Com tanta água, só mesmo carro-anfíbio

Sugerimos que a nossa progressista indústria automobilística lance no mercado o carro flutuante, com air-bags embaixo, ou então importe carros-anfíbio para que se possa enfrentar as novas enchentes e enxurradas que logo cairão sobre as cidades, em razão da falta de limpeza dos escoamentos subterrâneos e dos montes de lixo e de sacolas plásticas que as massas continuam a jogar nas ruas e vielas. PAULO D. RAMOS, LAGES – SC

A teia da cultura e a educação



Nelson Pretto

Professor associado da Faculdade de Educação/Ufba

nelson@pretto.info

A cultura está em debate. E em festa, na Teia 2010 em Fortaleza. A educação está em debate. Após as conferências estaduais, chegou o momento da Conferência Nacional de Educação (Conae) que acontece em Brasília, de hoje até 1º de abril. São inúmeros aspectos a serem considerados, inclusive porque necessário se faz avaliar o que foi o Plano Nacional da Educação (2000/2010) que previa, por exemplo, estarem hoje no ensino superior 30% da população jovem de 18 a 24 anos. Longe ficamos desta meta, com menos de 14%, apesar de todo o investimento realizado nas universidades públicas nos últimos anos. Mas esse é apenas um – importante, claro – dos aspectos de tantos outros que necessitam ser tratados.

Tenho dito, até com insistência, que o maior problema das políticas públicas federais (e vale *ipsis litteris* para as estaduais) é que se continuarmos a fazer composição dos governos atendendo aos partidos políticos que loteiam os cargos, cada ministério (e secretaria) continuará fazendo a sua política específica, querendo aparecer mais do que os outros. Na educação, um grande problema para a efetivação dessas políticas é a dificuldade que o MEC tem em "falar" com os demais ministérios e, conseqüentemente, com as políticas públicas de Cultura, de Comunicações e de C&T [Ciência e Tecnologia], para citar apenas alguns.

São diversos os aspectos a considerar, mas quero aqui aproveitar o período da realização da Teia 2010, evento que reúne integrantes dos quase 2.500 Pontos de Cultura do Brasil e exterior, para enfatizar a necessária e fundamental relação da educação com a cultura. Uma correta e importante política pública capitaneada pelo MinC – o Cultura Viva/Pontos de Cultura – está efetivamente mexendo com o País, promovendo o fortalecimento da cultura "vinda de baixo", com especial destaque para a cultura digital. Essa turma envolvida com os Pontos está produzindo como nunca. Vídeos, filmes, fotografia, rádio, artes plásticas, artesanato, enfim, produzindo culturas, num plural pleno, com um enorme



Bruno Aziz

Quero aproveitar a realização da Teia 2010, que reúne quase 2.500 Pontos de Cultura, para enfatizar a necessária e fundamental relação da educação com a cultura

potencial de efetivamente transformar a nossa triste e injusta realidade. Esse conjunto, que é muito, muito maior que a soma das partes, está agitando cada grupo, trazendo para os processos de produção cultural algo que está, cada dia mais, sendo esquecido nesta nossa sociedade consumista e individualista: os ideais de colaboração, compartilhamento e generosidade.

A rede está montada. A Teia cobre o País de ponta a ponta. A TV Brasil, só para se ter um exemplo, mostra uma pequena parte disso no programa Cultura Ponto a Ponto, expondo e enaltecendo essa maravilhosa diversidade. Um programa, também ele, produzido de forma coletiva e colaborativa. Cerca de 400 pessoas, de mais de 100 Pontos, trabalharam durante 18 semanas de gravação na produção

zer, em usar o controle remoto; raiva, pelo tempo perdido na operação. É tempo de ir ao banheiro e dar "descarga" da imagem dos políticos falstrões e mentirosos, com raríssimas e honrosas exceções. É tempo de "baixar" o acúmulo pelo ralo do esgoto doméstico. É como penso, vejo e costumo agir nesses momentos de sofrimento democrático. CLIMÉRIO ANDRADE, CLIANDRADE@YAHOO.COM.BR, SALVADOR

☉ Tarifação da Embasa

Por meio do jornal A TARDE, venho solicitar da administração da Embasa que evite a leitura dos hidrômetros com intervalos de 33 a 34 dias, pois este procedimento prejudica a todos os consumidores, e de forma ainda mais dura aqueles pequenos consumidores que usam e controlam a taxa mínima, pois, com este prazo dilatado de leituras, o seu consumo sai da taxa mínima e logo recebem um aumento de 180% por metro cúbico. Também gostaria de ressaltar e indagar aos dirigentes da Embasa por que foi extinto o calendário de leituras que tanto ajudava a população a se programar. GERVÁSIO GABRIEL DE OLIVEIRA, GERVASIO.G@OI.COM.BR, SALVADOR-BA

☉ Resposta do Croba

Causou perplexidade a carta publicada no Espaço do Leitor, de 24/3/2010, assinada pela senhora Rute Queiroz, esposa de um ex-dirigente do Conselho Regional de Odontologia – Croba, pois ela mostra total desinformação e deliberadas distorções de fatos positivos na odontologia baiana e neste órgão. Ocorre que o Croba, conjuntamente com o Soeba, vem enfrentando os planos odontológicos de frente, realizando assembleias, como a do dia 23/3/2010, na sede da ABO-BA, sempre em defesa da classe. Os referidos planos permeiam de forma crônica há mais uma década na odontologia baiana. A senhora Rute também desconhece que o programa Brasil Sorridente ampliou consideravelmente o atendimento odontológico na rede pública do País, empregando milhares de profissionais da odontologia. Ressaltamos que o site do Croba, www.croba.org.br, é um boletim eletrônico moderno e dinâmico, que vem sendo elogiado diariamente pela classe e demais visitantes, inclusive por especialistas na área de comunicação. CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA – CROBA, ASCOM, SALVADOR-BA